

FUNÇÕES NEUROPSICOLÓGICAS: MEMÓRIA (TIPOS, MECANISMOS DE FUNCIONAMENTO E AVALIAÇÃO)

LUCIANA FREITAS

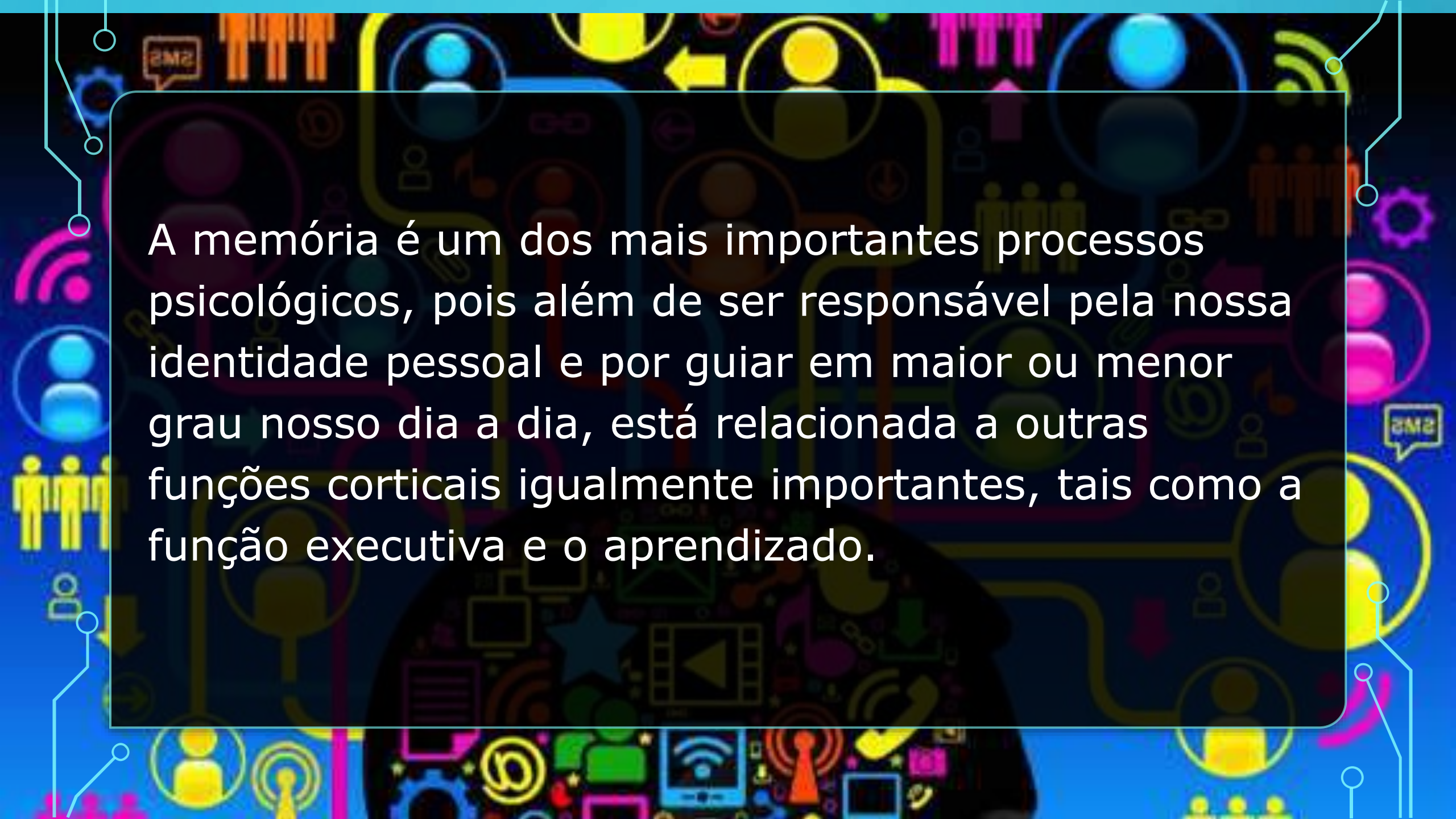
PSICÓLOGA, ESPECIALIZADA EM NEUROPSICOLOGIA E PSICOLOGIA
HOSPITALAR, DOCENTE EM CURSOS DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Siga nossas Redes Sociais



O QUE É A MEMÓRIA

SEGUNDO KANDEL (2000),
A **MEMÓRIA** É A FORMA COMO O
CÉREBRO ADQUIRE E ARMAZENA
INFORMAÇÕES, UMA DAS FUNÇÕES
MAIS COMPLEXAS DO ORGANISMO
HUMANO.



A memória é um dos mais importantes processos psicológicos, pois além de ser responsável pela nossa identidade pessoal e por guiar em maior ou menor grau nosso dia a dia, está relacionada a outras funções corticais igualmente importantes, tais como a função executiva e o aprendizado.

Ainda que sem perceber,
estamos fazendo uso
desse importante
recurso cognitivo a todo
momento.



NOVAS FORMAS DE
PÓS
EAD E ONLINE AO VIVO

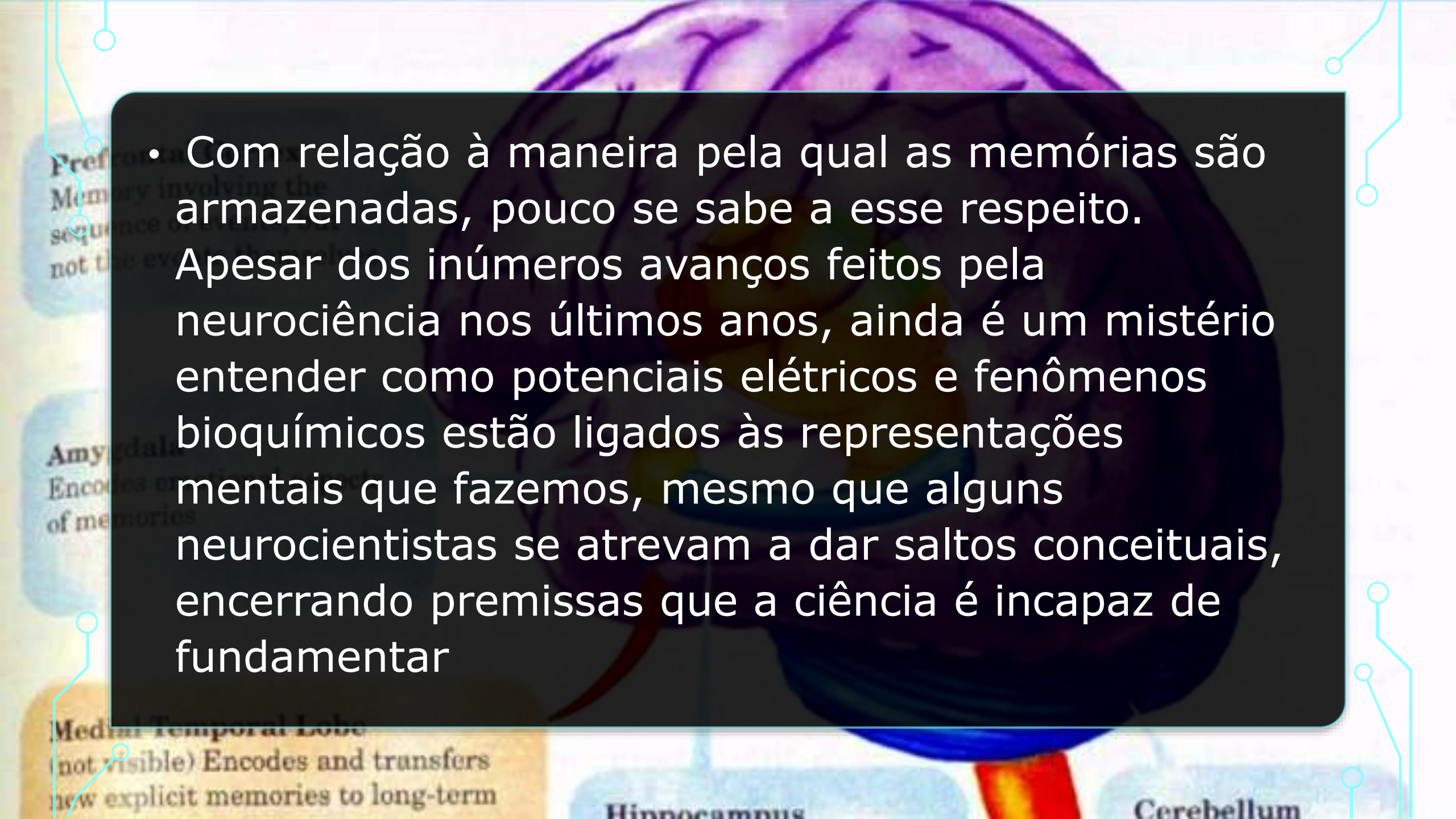
RHEMA
Educação

O caminho para quem busca assumir o protagonismo em sua carreira

- Introdução à área
- Carreira inovadora
- Certificado reconhecido pelo MEC
- Plataforma disponível 24h por dia

Uma forma de ler



- 
- Com relação à maneira pela qual as memórias são armazenadas, pouco se sabe a esse respeito. Apesar dos inúmeros avanços feitos pela neurociência nos últimos anos, ainda é um mistério entender como potenciais elétricos e fenômenos bioquímicos estão ligados às representações mentais que fazemos, mesmo que alguns neurocientistas se atrevam a dar saltos conceituais, encerrando premissas que a ciência é incapaz de fundamentar

O que se sabe, atualmente, é que as informações que chegam ao nosso cérebro formam um circuito neural, ou seja, a informação recebida ativa uma rede de neurônios, que, caso seja reforçada, resultará na retenção dessa informação (por informação, entendemos qualquer evento passível de ser processado pelo sistema nervoso: um fato, um objeto, uma experiência pessoal, um sentimento ou uma emoção).

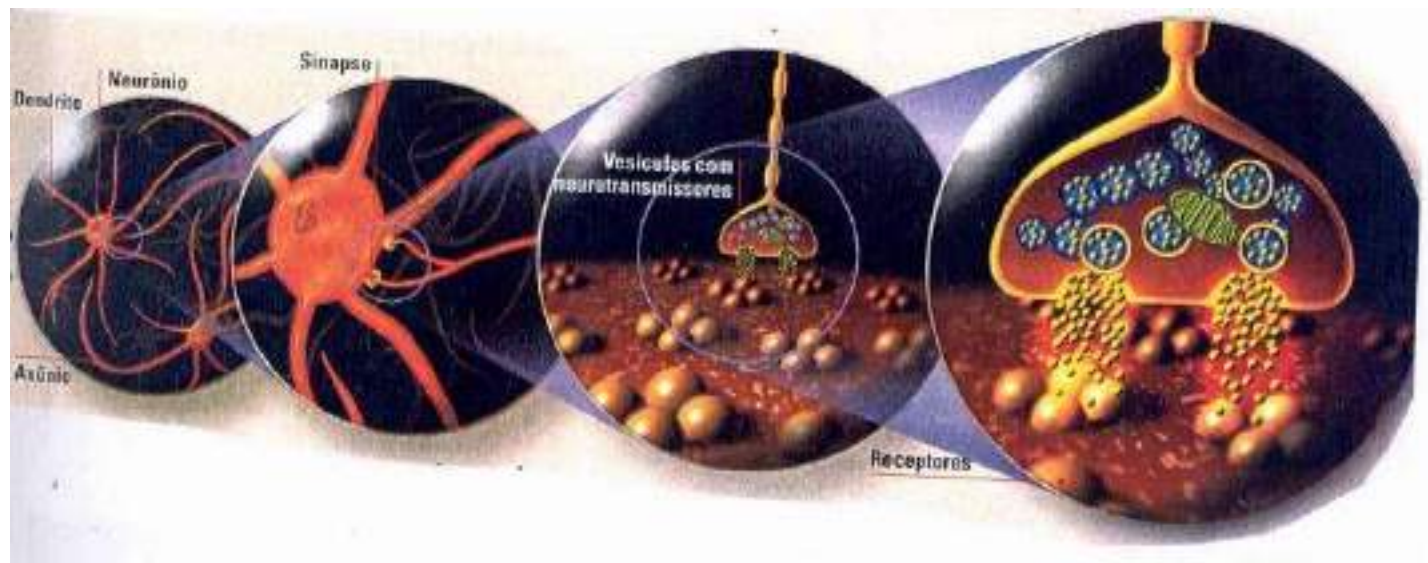




Por isso
considera-se que
a repetição seja
uma estratégia
necessária para a
memória.

Sobre o processo de armazenamento, podemos dividi-lo em três subprocessos, quais sejam:

Aquisição
Consolidação
Evocação.



NOVOS TEMAS DE

PÓS

Q. caminho para quem busca assumir o protagonismo em sua carreira.

EAD E ONLINE AO VIVO

Metodologia única

Carreira integrada

Certificado reconhecido pelo MEC

Plataforma disponível 24h por dia

Uma forma de fazer

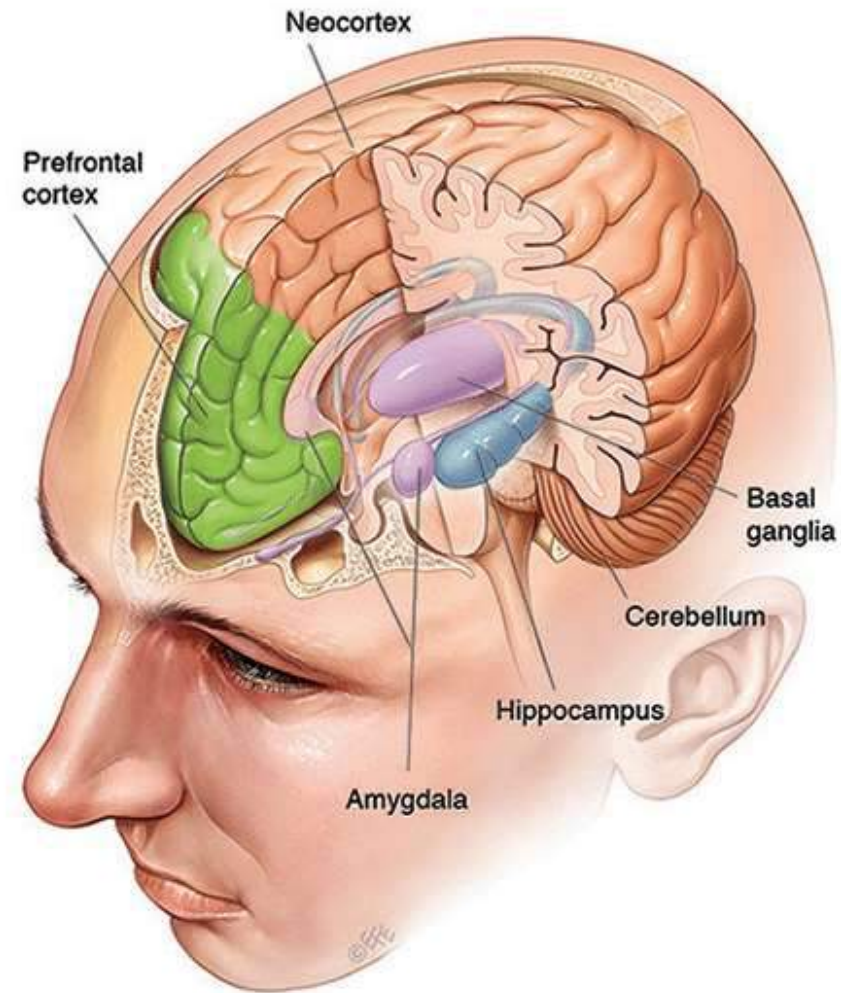


A *aquisição* diz respeito ao momento em que a informação chega até nosso sistema nervoso e se dá por meio das estruturas sensoriais, as quais transportam a informação recebida até o cérebro.



O estímulo atinge os órgãos receptores, o qual, através dos nervos sensitivos, chega ao sistema nervoso central (**Kandel, 2006**).

- Posteriormente, temos o processo de **consolidação**, que diz respeito ao momento de armazenar a informação. Esse armazenamento - que representa a memória - pode se dar de duas maneiras distintas:
- (a) através de alterações bioquímicas
- (b) através de fenômenos eletrofisiológicos.



The parts of the brain involved in memory (Illustration by Levent Efe)



O armazenamento é possível graças à *neuroplasticidade*, que pode ser definida como a capacidade que o cérebro tem de se transformar diante de pressões (estímulos) do ambiente

As informações ficam armazenadas em regiões difusas do cérebro, envolvendo redes complexas de neurônios, as quais modificam-se para armazenar informações (Kandel, Schwartz, Jessell, Siegelbaum, & Hudspeth, 2013).

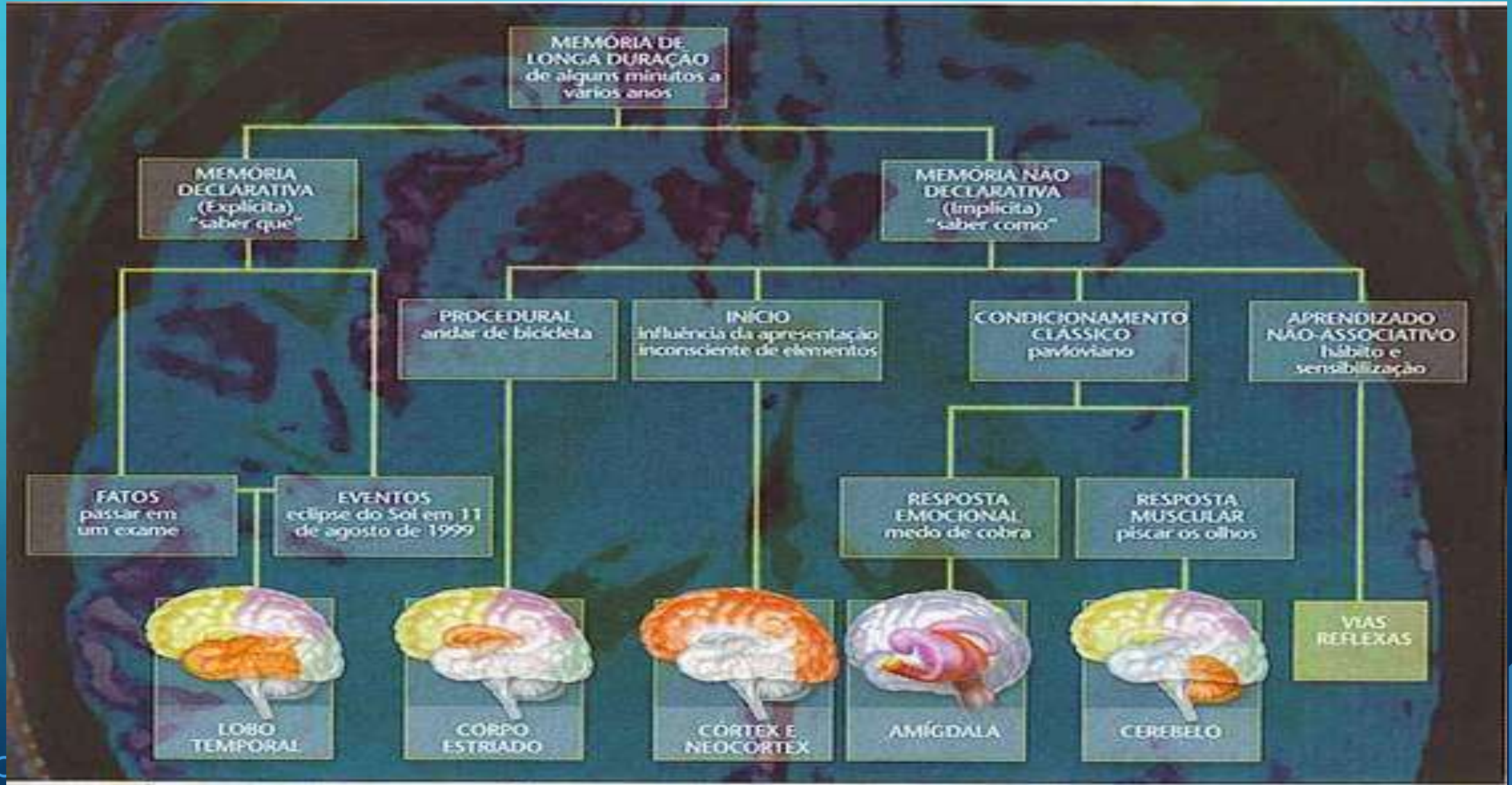


Após o processo de **retenção**, estaremos aptos a iniciar, caso assim o desejemos, o processo de **evocação** das memórias, o qual diz respeito ao retorno espontâneo ou voluntário das informações armazenadas.

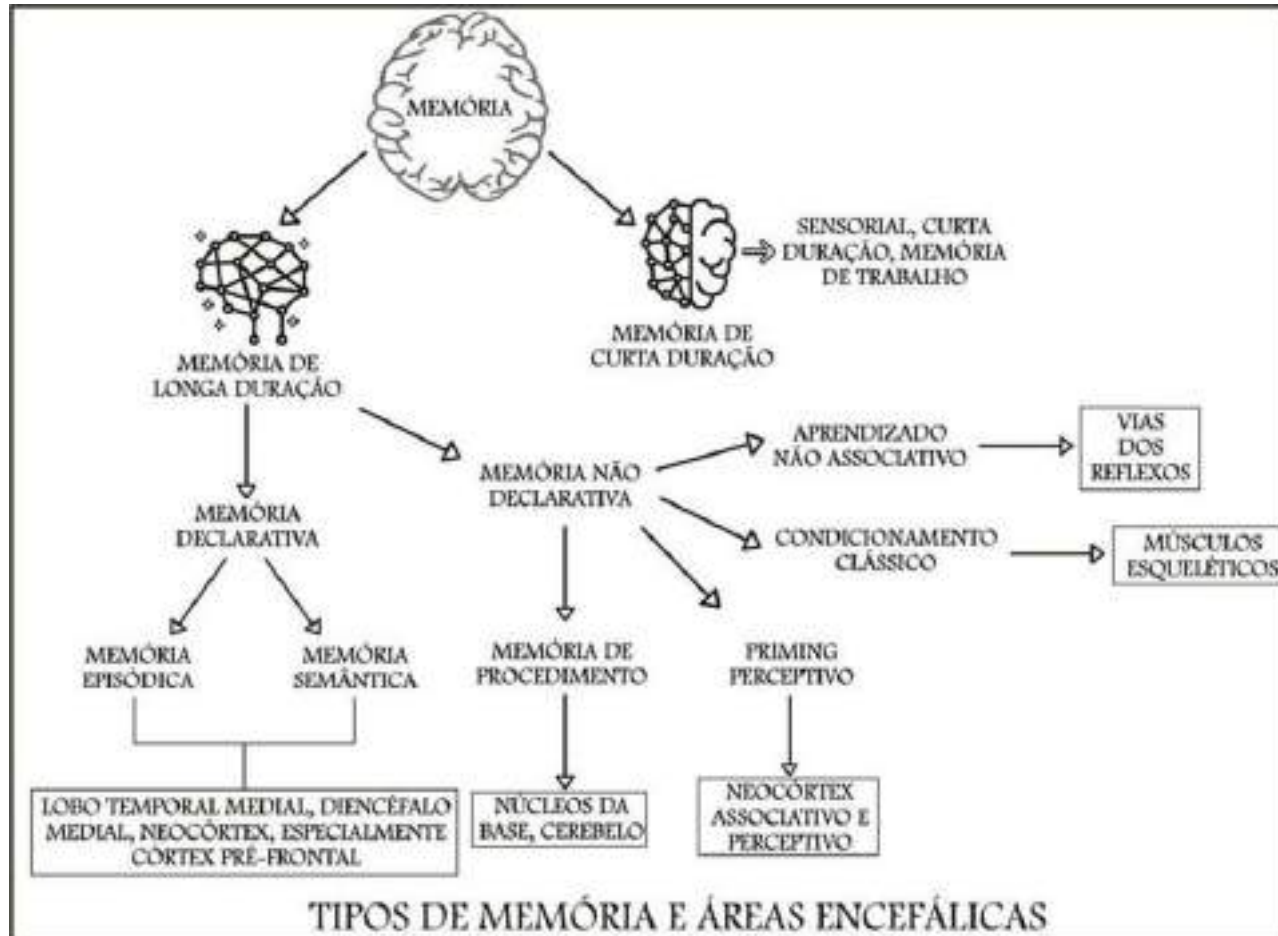


A **evocação** (ou recuperação) envolve a organização dos traços de memória em uma sequência coerente no tempo (fenômeno chamado de *integração temporal*) e ocorre principalmente no córtex pré-frontal, através de um processo denominado memória de trabalho (Mourão & Melo, 2011).

CLASSIFICAÇÃO DAS MEMÓRIAS



Tipos de Memória



ESTUDO DE CASO – AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DA MEMÓRIA

- <https://www.scielo.br/j/tpsy/a/S76jBDmSwSt8DjyWVfxNSqH/?lang=pt#>



CASO H.M



Em 2 de dezembro de 2008, o cidadão americano Henry Gustav Molaison, recostado numa cama da clínica Bickford, no estado de Connecticut, passou “sua última tarde como ele mesmo”, como escreveu o poeta W.H. Auden num verso de *Em Memória de W.B. Yeats*. Só que o paciente octogenário, ao contrário do irlandês William Butler Yeats, não sabia o que era ser ele mesmo. Molaison passou dois terços de seus 82 anos sem saber exatamente quem era. Conhecido na comunidade científica apenas pelas iniciais, para ter a privacidade preservada, H.M. ficou preso involuntariamente ao passado devido a uma trágica experiência que lhe sonegou o presente e o futuro. Em compensação, deu à ciência várias chaves do conhecimento da memória.



Siga nossas Redes Sociais



www.rhemaeducacao.com.br